

ANÁLISE DO COMPORTAMENTO DA TEMPERATURA DO AR NA CIDADE DE GOIÂNIA-GO DE 2000 A 2005

Diego Tarley Ferreira Nascimento¹; Thais Moreira Alves¹; Maiana Gomes Magalhães da Silva¹; Gislaine Cristina Luiz².

Resumo

O clima de Goiânia é comandado pelos sistemas regionais de circulação atmosférica que atuam na região Centro-Oeste, apresentando verão quente e chuvoso, inverno seco com elevada amplitude térmica e primavera com as temperaturas mais elevadas do ano. Considerando a importância da dinâmica atmosférica regional na sazonalidade climática e que a temperatura constitui um importante elemento atuante no conforto térmico, com implicações sociais diversas, o presente trabalho, em desenvolvimento, tem como objetivo conhecer o comportamento da mínima e máxima temperatura do ar em Goiânia-GO, de 2000 a 2005, contemplando as estações inverno-primavera. Para tanto, estão sendo realizados tratamentos estatísticos dos dados diários da mínima e máxima temperatura do ar, através dos dados fornecidos pelo SIMEGO (Sistema de Meteorologia de Goiás). As mudanças espaciais sofridas pelo território goianiense a partir da década de 1970, através da capitalização do Estado, segundo Moraes (2004), justifica nossa preocupação com o comportamento de elementos climáticos regionais, neste caso, a temperatura., isto no que tange aos reflexos sociais do elemento atmosférico em questão.

Palavras-chave: Sazonalidade , Temperatura, Goiânia.

¹ Graduando em geografia. Instituto de Estudos Sócio-Ambientais. Universidade Federal de Goiás. Bolsista monitor da Disciplina Introdução à Climatologia e Climatologia Dinâmica. E-mail: diego.tarley@gmail.com.

¹ Graduanda em geografia. Instituto de Estudos Sócio-Ambientais. Universidade Federal de Goiás. E-mail: thaistememeil@hotmail.com.

¹ Graduanda em geografia. Instituto de Estudos Sócio-Ambientais. Universidade Federal de Goiás. E-mail: maiana_gms@yahoo.com.br.

² Prof. Msc. Orientadora. Instituto de Estudos Sócio-Ambientais. Universidade Federal de Goiás. E-mail: gislaine@iesa.ufg.br

INTRODUÇÃO

Considerando que o clima se refere à condição habitual do tempo atmosférico (AYOADE, 1991), para se conhecer o aspecto climático da cidade de Goiânia impõe-se a necessidade de trabalhar com o elemento temperatura do ar. Isto porque este elemento é quem mais influencia, ou mesmo, subordina o comportamento dos demais elementos climáticos como pressão, umidade, condensação e precipitação, além ainda, de condicionar o conforto térmico para os seres vivos com repercussões diversas.

Tem-se como objetivo compreender como ocorre a diferença sazonal de temperatura do inverno para a primavera, e como tal sazonalidade irá configurar o clima aqui estabelecido com duas estações bem distintas, de inverno seco e verão chuvoso. Cujos resultados poderão ser utilizados em estudos posteriores, seja para atender a própria ciência climatológica ou mesmo a outros setores que se relacionem aos aspectos supracitados.

O município de Goiânia - GO

Goiânia se localiza no Estado brasileiro de Goiás, nas coordenadas geográficas 16° 40' 24" S e 49° 15' 29" O. Possuindo uma população estimada em 2004 de 1.181.438 habitantes, segundo dados do IBGE, a capital foi fundada em 24 de outubro de 1933 para substituir a até então capital, Cidade de Goiás.

O que justifica a sazonalidade da temperatura em Goiânia, mais sucintamente, é a dinâmica da atmosfera – no que concerne aos sistemas atmosféricos predominantes. Como causa principal das características de nosso inverno temos o predomínio da massa Tm (Tropical marítima), permitindo o avanço da massa P (Polar), repercutindo quedas da temperatura durante a noite. Em contrapartida, nossa primavera se justifica pelo predomínio da massa Ec (Equatorial continental), no qual confere considerável umidade relativa do ar e, ainda, maiores índices de temperatura, isto por conta do maior ganho de energia solar, e com a impossibilidade de entrada de sistemas perturbadores do sul (massa polar), decorrente do movimento divergente das duas massas.

METODOLOGIA

Com o intuito de compreender o comportamento da temperatura em Goiânia nos anos de 2000 a 2005 estaremos, em primeira instância, descrevendo o comportamento da mesma. Isto a partir de tratamento estatístico e elaboração de gráficos dos dados diários de mínima e máxima temperatura do ar fornecidos pelo SIMEGO – Sistema de Meteorologia

de Goiás – para as estações inverno – junho/julho/agosto/setembro, e primavera – setembro/outubro/novembro/dezembro, o que permitiu elaborar uma análise do comportamento da temperatura correlacionando com a dinâmica atmosférica do município de Goiânia. O período compreendido da estação inverno foi de 22 de junho a 23 de setembro e da estação primavera foi de 23 de setembro a 22 de dezembro.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Uma análise concisa permite visualizar um crescimento gradativo da temperatura da estação inverno para a estação seguinte, primavera. Seguindo a lógica da sazonalidade por conta das estações do ano – diferença no ganho de radiação solar. Este crescimento é mais visível nas temperaturas mínimas, por quanto, nas máximas, tem-se um crescimento na faixa dos 3°C, enquanto as mínimas apresentam um aumento de até 14°C. Com isto, temos um inverno com uma grande amplitude térmica, e na estação seguinte, primavera, o período de maiores temperaturas, condizente ao período mais quente do ano.

Uma análise generalizada aponta valores, durante o inverno, de mínima a 0,5°C, nos dias 18 e 19/07/2000, e máxima permeando os 35°C; apresentando progressivo aumento das temperaturas máximas e mínimas no final do inverno ao início da primavera. O inverno apresenta as maiores amplitudes térmicas diárias do ano, chegando a atingir uma oscilação de 32°C conforme dia 19/07/2000. A primavera apresenta média mensal de temperaturas que oscilam entre mínima de 15°C e máxima de 38°C. Mas as médias mascaram dados supracitados, conforme a máxima de 40°C registrada nos dias 16,1727 e 28/11/2001; e mínimas de 27°C, conforme dia 18/11/2001.

Todos estes fatores térmicos típicos de uma capital jovem como Goiânia contribuem, substancialmente, para o desconforto com relação à qualidade de vida dos habitantes, tendo a temperatura como um grande agente, e tendo suas conseqüências inferências à população. Para tanto, compreender o comportamento da temperatura é fundamental para o esclarecimento das condições para um conforto térmico mínimo dos seres humanos, para que haja, um maior embasamento no planejamento de aspectos que dizem respeito à gestão e uso do território, do ambiente e do espaço urbano.

BIBLIOGRAFIA

Ayoade, J. O. Introdução à Climatologia para os Trópicos. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1988.
Lombardo, M. A. Ilha de calor nas metrópoles: o exemplo de São Paulo. São Paulo: Hucitec, 1985.
Cassetti, V. Ambiente e apropriação do relevo. São Paulo: Contexto, 1991.